

ESCUDO SOCIAL

Hebdomadario Religioso, Patriotico e Litterario

ANNO XVII—SOB A CENSORIA DO RVM. VIGARIO DA FREGUEZIA—SERIE C
NUMERO 578 * * —DIRECTOR—FRANCISCO GRACILIO S. SANTOS * * — NUMERO 9

Em prol da remodelação da Igreja matriz

A desculpa de «caboda esquadra» é congénita a precarificação dos nossos primeiros paes; foram por elles creada, no mesmo paraíso terreal, Adão e Eva, não obstante serem obras directas e primas do Creator, quando collocados pés as suas ordens e receptivas, procuraram imbecillar-se com excessos de «pão e terra».

Ao interrogar Deus a Adão, por que comera do fructo que lhe era vedado, respondeu: A mulher que Tu me deste por companheira, deu-me a árvore e eu comi—voluntariamente para Eva, esta respondeu: a serpente enganou-me.

Nem por isso deixaram elles de serem castigados com petulidade, na altura da Pessoa offendida.

Não é de estranhar, portanto, que depois de cinco mil novecentos e tantos annos, ainda estejam, em plena florecença, as desculpas de «caboda esquadra», quando se trata de adquirir esmolas para a remodelação da nossa igreja matriz, que urge.

Até bem pouco tempo, diziam os exaltados: «A vida está cara, porque o cambio, quando, por momentos, para, é para de-corr, de sorte que tudo está pela hora da morte».

O cambio fez finta—pô, e, depois, subiu.

Esperamos que fosse aberto o escrinio da generosidade; mas, nada.

Surgiu outra desculpa: «A guerra veio encarecer tudo. Desde o madrasão que serve para encobrir-nos a pelle, até a carne, que tapamos os ventres do estomago».

Amanhã, quando surgir a paz suspirada, os nossos aros estancados generos fiessem de graças, ainda em relaps, no mesmo diapozão de desculpas. «Está tudo por de-rais de mel e doçura, de sorte que u-

temos de que fazer uns dez tostões podres».

«Seja-se inquieto com taes mordomos!»

«E' preso por ter cão; preso por não ter cão».

Estes que assim procedem poem a remodelação entre a parede, o a espada; ou, como diz o sacristão da da terre, entre a cruz e a caldeirinha.

Como o Creator, no genesis, não temos uma palavra menos delicada que vá offender os nossos bons, mas indolentes patricios, que uzam de mil artimanhas para se esquivarem de um dever que lhe é imposto pela religião e patriotismo; mas, assiste-nos um principio de auctoridade, ou, no menos, de experiencia para guiar-lhes no ouvido; as nossas esquivaças são improcedentes, são filhas de uma falta de comprehensão nitida de deveres».

Ser catholico não é somente ir as missas aos domingos e dias santos; jejuar e cumprir outras obrigações; vivendo somente para si, sem se importar que os templos, onde permanece a Hostia Santa, onde se administram os sacramentos e onde se congregavam os fieis para elevarem suas supplicas do-lente, orava por terra.

Ser christão não é ser, simplesmente, um exemplar de pureza de santidade, é ser soldado combatente, que, além de trabalhar pela propria perfeição, empingue-se na santificação dos outros: que seja um defensor da igreja, de seus dogmas e leis; que auxilie, conforme as posses de cada um, para que a sua igreja ostente tudo que haja de melhor; digna da casa do Senhor.

Agora, que estamos sob o peso incerto da remodelação da nossa Igreja Matriz, cujas obras dependem de grande sommas, é necessário que catemos fieis e combatamos a anomia moral da que tem invalido todos nós.

Compennetramo-nos dos nossos deveres de cilação e christão; succedamos para fora do nosso coração e da nossa imaginação o phantasma apavorante das difficuldades monetarias, da carestia da vida.

Somos, si não um povo abastado, um povo que não mendiga; que vive modesta, mas fartamente.

O que do problema está, não na falta de meios; mas, na de uma ventale viril, decidida.

Queiram e poderão.

Não é uma esmola dada para a remodelação da Igreja Matriz de dez, vinte ou cem mil reis, que fará alguém abrir a lenda, ficar faminto, ou andar nu.

Quanto mesmo uma escola venha obrigar a uma donzella privar-se de um laço de fita, ou a um pai de familia cortar um prato mais appetitoso do seu cardapio, nem por isso a donzella ficará menos bella, nem o pai de familia santura; pelo contrario, si com esta intenção, a de offerecer um donativo para a nossa Igreja Matriz, privarmos de alguma coisa dispensavel, lucraram da Providencia divina multiplicadamente.

S. José

Não obstante a chuvarada, que cahiu durante a semana fina e principio da fluente, a missa festiva de S. José, que teve lugar, na nossa Igreja Matriz, na terça-feira, foi bastante concorrida. Estreou o Coro Angelico, q' cantou ben to hymnos.

A tarde percorreu as ruas desta villa a imagem do glorioso padroeiro da Igreja universal, o justo S. José, esposo da Immaculada Vir-

gan. se do dado ao recolher
nheiro do S. S. sacramen-
to.

O dr. Juiz Municipal

Na segunda-feira, a noite,
partiu desta villa, por via
Nazareth, para a capital do
Estado, o dr. José Alves Car-
doso Costa, digno Juiz Mu-
nicipal do termo. Motivou a
sua inesperada viagem um
aviso telegraphico, que rece-
beu, communicando-lhe ser
grave o estado de saude de
sua respeitavel progenitora.

Anniversarios

Fizeram annos:

Em 19, a virtuosa freira, da or-
dem de S. Francisco, nessa patri-
cia, irmã Elzer, que, no seculo,
chamou-se Maria José Pithon; ca-
pitão José Augusto da Silveira, re-
sidente em Maragipé, e o artis-
ta, José Archangel de Barros.

Em 20, o joven José Austria-
do Gonçalves dos Santos, negoci-
ante, no Bebedouro, municipio de
Affonso Penna; mlla. Maria José,
querida filha do Major Reinaldo
José Pereira, e d. Eulália da Cos-
ta Pithon, virtuosa esposa do nos-
so amigo, capitão Alipio de Souza
Pithon;

Em 21, o oporoso sacerdote, An-
tonio de Souza Pithon, coadjutor
da Freguezia de Poções.

Faz annos:

Amanhã, o nosso presadissimo
amigo e patricio, Tiberio José Pe-
reira, que, hoje, acha-se commer-
ciando, na cidade de Franca, no
Estado de S. Paulo.

Acitem todos, os anniversari-
antes os nossos parabens e votos
de felicidade.

Casamento

Estando enfermo, o estimado ci-
dadão, Domino da Rocha Galvão,
foi chamado para casar-se com d.
Maria Virgínia dos Santos, com
quem vivia maritalmente o rmo.
vigario da Freguezia.

Testemunharam o acto o nosso
collega da "Liberdade", de Affonso
Penna, cap. Vespasiano Pitanga e
sua virtuosa consorte.

A administração do sacramento
teve lugar, na noite de 9 do oor-
rente, na Fazenda "Quebra-Macha-
do".

Edital

O Cel. Ceciliano da Silveira
Gusmão, Presidente do Concelho
Municipal de S. Felipe.

Faz saber aos que este virem ou
delle noticia tiverem que, devendo
proceder-se no dia 31 do corrente
a eleição para um deputado esta-
tual, na vaga aberta pela renuncia
do dr. Octaviano Sabak, convida
os eleitores deste municipio a da-
rem seus votos, comparecendo to-
dos ás 10 horas da manhã, nos se-
guintes lugares, em que funcionarão
as mesas: 1ª. secção do 1º. distric-
to, sob os ns. 1 á 21, 23 á 33; 3
5 á 43, 45 á 53, na sala das sessões
do Concelho; 2ª. secção, em que
votarão também os eleitores do 1º.
districto, sob os ns. 54, 55 e 59 á
82, 87 á 90, 94 á 98, 101 á 103,
111, 113 á 115, 117, 120 á 125, na
escola regida pelo professor Vil-
gueiras; 3ª. secção, em que votarão
todos os eleitores do 2º. districto
de paz, na escola regida pela pro-
fessora D. Eduarda Falcão.

Dado e passado nesta villa de S.
Felippe aos 10 de Março de 1918.

Eu Alvaro da Costa Pinheiro,
secretário da Intendencia e Conce-
lho o escrevi.

Ceciliano da Silveira Gusmão.

Remodelação da Egreja Matriz

RECEITA

Quantia já publicada	18:644\$299
Emolumentos de tí- tulos eleitoraes, offerecidos pelo escrivão para a Egre- ja Matriz	11\$300
Multa por decídis, impos- ta, pelo mestre das obras da Detenção aos serventes e offerecida a E. Matriz	600
D. Pedro Ortiz	900
	18:662\$492

DESPEZA:

Despeza já publicada	17:687\$142
Clementino, 1/2 dia	500

RECEITA

Saldo a f. da Matriz	1:025\$350
----------------------	------------

E' bom ler!

Eu abaixo-assignado, doutor
em medicina pela Facul-
dade do Rio de Janeiro-
condecorado pelos gover-
nos da Allemanha, Por-
tugal e Italia, medico do

Hospital de Misericórdia
desta cidade etc., etc.

Attesto que tenho empre-
gado muitas vezes o "Elixir
de Nogueira, Salsa Caroba e
Guayaco, preparado pelo Sr.
João da Silva Silveira, como
um poderoso agente em ca-
sos de infecção syphilitica e
diathese escrophulosa, pa-
recendo-me superior aos a-
nalogos que nos vem do ex-
trangeiro.

Por me ser pedido, passo
este, cuja verdade affirmo
em fé de meu grão.

BARÃO ITAPITICAY.

Ulcerae syphiliticae no oris



JOSIAS FLORENTINO DE SOUZA

Attesto que soffri durante dois an-
nos de ulceras syphiliticae no oris
e usando o deparativo Elixir de
Nogueira da Pharmaceutica e Chi-
mico João da Silva Silveira, ache-me
completamente restabelecido: te-
nho também a declarar que não po-
dendo comprar o precioso depara-
tivo, me foi fornecido pelo Sr. João
Rio Branco, proprietario do hotel com
mesmo nome á rua do Commercio
n. 18, na cidade de Penodo.
Junto a minha photographia, au-
torizo publical-a.

Penodo, 26 de Maio de 1913.

A rogo de JOSIAS FLORENTINO DE
SOUZA

José Mendes Silva

Testemunhas: João Rio Branco,
Manoel Brandão Filho,
(Firmas reconhecidas).

A. Americana—Rio.

O MELHOR CONTRA—SYPHILIS—ELIXIR DE NOGUEIRA

Dr. Frota Pessoa

O digno sacerdote, que serve de epigraphe a esta noticia, e que, durante alguns mezes, esteve, na cidade de Affonso Penna, onde, já, exerceu o munus parochial, e é, geralmente, estimado, na semana finda partiu para o Rio de Janeiro, em cuja diocese está residindo com auctorisação, do nosso querido archidiocesano.

Sua senhoría enviou a nossa redacção um cartão de despedida, gentileza que agradecemos.

Favoreos ventos o conduzam ao porto que destina-se.

Apologo oriental

Tinha Mahmud um vizir que, pretendia ter aprendido d'um certo derviche a linguagem das aves de modo que nenhuma d'ellas podia abrir bico sem que elle deixasse de explicar o que quaria dizer. Uma tarde em que o imperador e elle voltavam da caça, ouviram dois miolhos, os quaes saltavam seus pios, pousados n'uma arvore, que estava proxima de umas grandes ruínas.

— Bem desejava eu saber o que estes dois miolhos estão dizendo um ao outro. Preste os ouvidos, e dae-me conta fiel dos seus discursos.

O vizir approximou-se da arvore, com pres de quem prestava toda a attenção, e voltando d'ahi a pouco, disse:

— Senhor, entendi uma parte da sua conversação; mas não posso dizer-vos sobre que era.

O sultão não se contentou com esta resposta, e instou com o seu ministro para que lhe repetisse, palavra por palavra, o que as aves diziam.

— Pois que vós o ordenaes, replicou o vizir, sabereis que um d'estes miolhos tem um filho, e o outro uma filha, o que tratavam de os casar; mas o pae do filho dizia ao compruheir.

— Meu irmão, eu consinto n'este casamento, contando que dois á vossa filha, cincoenta aldeias arruinadas para seu dote. A isto, replicou o pae do filho: «Em lugar de cincoenta, eu lhe darei quinhentas se quizerdes; assim Deus queira conceder uma longa vida ao nosso sultão Mahmud! Enquanto elle reinar sobre nós, nunca nos faltarão villas e aldeias arruinadas.»

A historia acrescenta que o sultão ficou tão impressionado com esta fabula, que mudou de vida.

reedificando as aldeias que fizera destruir e olhando d'ahi por diante pelo bem do povo.

A pedido

O abaixo assignado, Agente, nesta Villa, da Companhia Predial Paulista "A Internacional", avisa aos senhores mutuários, em atraso, a virem à esta Agencia, afim de, pagando os mezes atrasados, e de accordo com auctorisação recebida da sêde da mesma companhia, serem reabilitados, substituindo suas cadernetas por novas que serão remittidas pela sêde, em S. Paulo.

S. Felipe, 4 de Março de 1918.

Terencio José de Souza.

Atenção

Eu abaixo assignado venho pela imprensa, declarar e pedir a estes audaciosos que deixem de viver enredando o meu nome com especialidade com familias.

Pego-lhos que, por este meio seja attendido porque até a data de hoje, tenho feito por viver com todos; mas, hoje me vejo coagido. Pego a estes audaciosos que para não causar uma desgraça entre ambos faço esta declaração.

S. Felipe, 20 de Março de 1918.

José Pereira da Cruz.

E' bom ler!

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelos governos da Alemanha, Portugal e Italia, medico do

Hospital de Misericordia desta cidade, etc., etc.

Attesto que tenho empregado muitas vezes o "Elixir de Nogueira, Salsa Caroba e Guayaco, preparado pelo Sr. João da Silva Silveira, como um poderoso agente em casos de infecção syphilitica e diathese escrophulosa, parecendo-me superior aos analogos que nos vem do estrangeiro.

Por me ser pedido, passo este, cuja verdade affirmo em fé de meu grão.

BARÃO ITAPITOCAY.

Ciceras syphiliticas no nariz



JOSIAS FLORENTINO DE SOUZA

Attesto que sofri durante dois annos de ulceras syphiliticas no nariz e usando o depurativo Elixir de Nogueira do Pharmaceutico e Químico João da Silva Silveira, achou-me completamente restabelecido; tenho tambem a declarar que não podendo comprar o precioso depurativo, me foi fornecido pelo Sr. João Rio Branco, proprietario do Hotel com mesmo nome á rua do Commercio n. 182 na cidade de Penedo.

Junto a minha photographia, autorizo publical-a.

Penedo, 26 de Maio de 1919.

A rogo de JOSIAS FLORENTINO DE SOUZA

José Mendes Silva

Testemunhas: João Rio Branco, Manoel Brandão Filho, (Firmas reconhecidas).

A. Americana - Rio.

O MELHOR CONTRA - SYPHILIS - ELIXIR DE NOGUEIRA

